

REQUERIMENTO

Contaminação de solos e aquíferos na Ilha Terceira

A contaminação por hidrocarbonetos nos solos e aquíferos na Ilha Terceira, resultante das estruturas de abastecimento de combustíveis ao serviço das forças norte-americanas estacionadas na base das Lajes, é o maior problema ambiental conhecido na Região Autónoma dos Açores.

Esta gravíssima pegada ambiental, foi assumida pelos norte-americanos no ano de 2005 e tornada pública no ano de 2008. Em 2011 e 2013 foram elaborados, pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil, relatórios referentes a esta contaminação, os quais, não só confirmaram a gravidade da situação já descrita pelos documentos da Força Aérea Americana, como evidenciam um agravamento da contaminação de aquíferos mesmo com a implementação de medidas de combate à poluição. Este facto aponta para um nível de poluição dos solos potencialmente muito superior ao inicialmente previsto.

A elevada poluição dos solos, mesmo com a remoção integral das estruturas de armazenamento e distribuição dos combustíveis, garante que a contaminação dos aquíferos, não só continua como se agrava, por força da infiltração dos hidrocarbonetos, potenciada pelas águas da chuva.

Por outro lado, nos trabalhos de limpeza que estão a ser executados, não estão a ser contempladas ações de remoção dos hidrocarbonetos de alta densidade que não são sobrenadantes e que já atingiram o aquífero basal.

Este problema ambiental tem uma relação directa com questões de saúde pública, uma vez que estamos a falar de contaminantes, muitos deles com efeitos cumulativos nos tecidos vivos e cujos efeitos podem manifestar-se desde o presente até daqui a várias décadas.

Solos contaminados, ou presumivelmente contaminados, continuam a ter uma utilização agrícola e continua a haver risco da entrada de poluentes nas cadeias alimentares.

O estudo e debate da contaminação de solos e aquíferos tem-se centrado, desde o início, em torno das instalações e equipamentos situados no Concelho da Praia da Vitória e sobretudo nas zonas envolventes da Base das Lajes.

No entanto, a presença de infraestruturas de armazenamento e distribuição de combustíveis dos norte-americanos não está circunscrita ao Concelho da Praia da Vitória. O exemplo mais flagrante é o do tanque de combustíveis do Cabrito, um dos de maior dimensão e um dos primeiros a ser desmantelado, que estava situado já bem dentro do Concelho de Angra, no perímetro da maior bacia leiteira da Ilha Terceira, muito perto de uma das mais importantes zonas de captação de água para consumo humano do Concelho de Angra e junto a uma zona de extracção de inertes, onde é frequente a utilização de explosivos para o rebentamento de rochas para extracção.

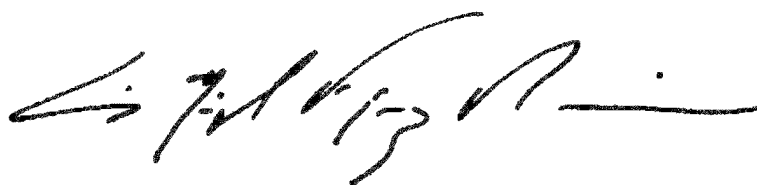
Considerando que, aquando do desmantelamento do tanque de combustíveis do Cabrito, foi deixada por retirar a base de betão do tanque em questão, o que, à época, suscitou ampla controvérsia pelo facto desta impedir uma correcta avaliação do estado de contaminação do solo naquele local; associada ao anúncio, feito pelo Governo Regional, de que serão retirados os pipe-lines que legavam o referido tanque às instalações militares da Base das Lajes;

Ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, os Deputados subscritores solicitam a resposta às seguintes questões:

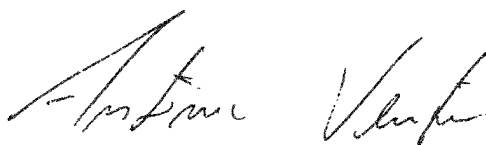
- Dispõe o Governo Regional de dados relativos a análises de solos e aquíferos referentes a zonas onde estiveram instaladas infra-estruturas militares fora dos limites do Concelho da Praia da Vitória, nomeadamente a zona do Cabrito? Em caso de resposta afirmativa, solicita-se a distribuição desses documentos aos deputados requerentes.
- Existem infra-estruturas militares norte-americanas que tenham sido abrangidas pelos planos de desmantelamento mas que tenham ficado de fora dos planos de descontaminação?
- Em caso afirmativo, quais as infra-estruturas em questão e os motivos pelos quais terão ficado fora dos planos de descontaminação?
- Em 1997, o Governo Regional criou uma comissão técnica para acompanhar o desmantelamento de infra-estruturas militares. No

entanto, essa comissão foi desactivada praticamente na fase inicial, apesar de já terem sido detectadas situações irregulares, bem antes da vinda a público dos problemas hoje assumidos. Quais os motivos da extinção de tal comissão, uma vez que a mesma poderia ter detectado as situações de contaminação uma década antes do que acabou por acontecer e sabendo-se que a referida comissão foi formada por ordem do Governo Regional, respondia apenas a ele e um dos casos que seguiu foi a remoção do tanque de combustível no Cabrito?

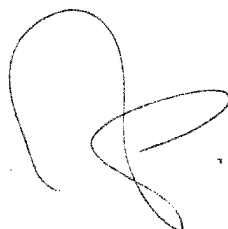
Os Deputados



Luis Rendeiro



António Ventura



Judite Parreira

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada 0740	Proc. n.º <u>54.03.03</u>
Data: <u>015/03/10</u>	N.º <u>3791 X</u>